13 de julho, 2009

Homilia da Eucaristia de 13.07.2009, celebrada no Recinto de Oração

Missa votiva do Imaculado Coração de Maria 1. Caríssimos irmãos e irmãs em Cristo,
Reunidos neste magnífico santuário mariano de Fátima para celebrar mais um aniversário das Aparições de Nossa Senhora aos três pastorinhos, a todos dirijo a saudação de São Paulo aos cristãos de Corinto: "Graça e paz de Deus nosso Pai e de Nosso Senhor Jesus Cristo" (2 Cor 1, 2)! É para mim, como Representante do Santo Padre o Papa Bento XVI, uma enorme alegria poder peregrinar até à Cova da Iria e, convosco, rezar e venerar a Virgem Maria, Rainha do Santo Rosário e honrar o Seu Imaculado Coração. De facto estamos a celebrar a Missa votiva do Imaculado Coração de Maria. Venerar o "Coração da Virgem" significa venerar a própria pessoa da Virgem Santa Maria, o Seu **"ser"** íntimo e único, o centro e a fonte da Sua vida interior: inteligência e memória, vontade e amor; a Sua atitude indivisível com que amou Deus e os irmãos e Se dedicou intensamente à obra de salvação do Seu Filho. [Assim como na Missa do Coração de Jesus se celebra o amor misericordioso de Deus pela Igreja e pela humanidade, assim também na liturgia do Coração de Maria se contempla a solicitude maternal da Santíssima Virgem e é apontado o modelo de **"coração novo"**, dom e sinal da Nova Aliança.] Na Oração Colecta, o Coração da Virgem Santíssima que, livre de mancha de pecado, cheio de fé e de amor, recebeu o Verbo de Deus, é chamado em primeiro lugar **"morada"** do Verbo e **"santuário do Espírito Santo"**, porque nele habitou sempre o Espírito divino. E no Prefácio o Coração da Bem-aventurada Virgem Maria é celebrado como:
"sábio e dócil", porque, a Santíssima Virgem, comparando as profecias com os factos, conservava nele a memória das palavras e das realidades relacionadas com o mistério da salvação, conformando-Se totalmente com a vontade divina;
"novo e humilde", porque, revestida da novidade da graça merecida por Cristo, Maria foi a primeira discípula d'Aquele que é *«manso e humilde de coração»* (Mt 11,29);
"simples e puro", isto é, livre de toda a duplicidade e totalmente impregnado do Espírito da verdade; pelo qual, segundo a Bem-aventurança do Senhor, Maria é capaz de ver a Deus (Mt 5,8) e digna de contemplá-l'O no Céu;
"firme e vigilante" para suportar corajosamente a espada da dor quando se desencadeou a perseguição contra o Seu Filho (Mt 2,3) e quando chegou o momento da Sua morte (Jo 19,25), esperando confiante a Sua ressurreição enquanto Ele dormia no sepulcro. É este o Coração Imaculado de Maria que, segundo a Sua promessa, feita aqui em Fátima, triunfará.
E é neste Coração que nós vimos depositar as nossas orações e as nossas esperanças, por nós mesmos, por todos aqueles que trazemos no coração, pela Igreja, pelo mundo inteiro.

Também a nós, como à Lúcia, Maria nos repete hoje: «*O Meu Imaculado Coração será o teu refúgio e o caminho que te conduzirá a Deus*». 2. Meus irmãos e minhas irmãs,
Eu vim aqui, de modo particular, para confiar à Mãe de Deus, em cujo ventre o Verbo Se fez carne, as famílias do mundo inteiro. Contemplando em Maria Aquela que acolheu em Si o Verbo de Deus e O entregou ao mundo, rezemos, nesta Santa Missa, por todos quantos constituíram família, no sacramento do matrimónio, a fim de que nos seus corações permaneça sempre a fidelidade que juraram mutuamente, e deles não saiam pensamentos perturbadores capazes de romper os compromissos assumidos.
Diz Jesus no Seu Evangelho: «*É do coração que provêm pensamentos malévolos, assassínios, adultérios e maus pensamentos*» (Mat 15, 19). E ainda: «*Do interior do homem é que saem as más inclinações» (Mc 7, 21).*
Em Janeiro deste ano realizou-se, na cidade do México, o VI Encontro Mundial das Famílias. No encerramento, o Santo Padre Bento XVI dirigiu-Se aos milhares de congressistas nestes termos: «A família é o fundamento indispensável para a sociedade e os povos, assim como um bem insubstituível para os filhos, dignos de virem à vida como fruto do amor, da doação total e generosa dos pais. Assim como Jesus o manifestou, honrando Nossa Senhora e São José, a família ocupa um lugar primário na educação da pessoa. É uma verdadeira escola de humanidade e de valores perenes». [...] «A família, fundada no matrimónio indissolúvel entre um homem e uma mulher, expressa a dimensão relacional, filial e comunitária, e é o âmbito no qual o homem pode nascer com dignidade, crescer e se desenvolver de modo integral». 3. O Concílio Vaticano II chama à família **"Igreja Doméstica"** porque é, de facto, no seio da família que os pais são para os filhos, pela palavra e pelo exemplo, as primeiras testemunhas da fé.
É na família que se exerce de modo privilegiado o sacerdócio baptismal do pai de família, da mãe, dos filhos, de todos os seus membros, *«na recepção dos sacramentos, na oração e acção de graças, no testemunho de uma vida santa, na abnegação e na caridade activa»* (LG 10). O lar é assim a primeira escola de vida cristã e, *«uma escola de enriquecimento humano»* (LG 52). É aí que se aprende a fadiga e a alegria do trabalho, o amor fraterno, o perdão generoso e, sobretudo, o culto divino pela oração e oferenda da sua vida. A família nasce, pois, desta vocação relacional e dialogal do homem e por isso ela está vocacionada para ser o lugar onde o homem encontra o sentido e a harmonia das diversas dimensões da sua existência. A experiência mostra que, quando a integração familiar falha, todos os outros aspectos da vida sofrem ou entram em conflito. Este é o desígnio de Deus para o homem e para a mulher: juntos, em família, "crescer", "multiplicar", "encher a terra" e "submetê-la". E o Catecismo da Igreja Católica lembra-nos que a família é *«vestígio e imagem da comunhão do Pai, do Filho e do Espírito Santo. A sua actividade procriadora e educadora é o reflexo da obra criadora do Pai [eterno]»* (CIC § 2205). Toda esta reflexão nos leva a concluir que cada homem e cada mulher que deixam pai e mãe para se unirem em matrimónio e constituírem uma nova família, não o podem fazer de ânimo leve, mas sim por um autêntico amor, que não é uma entrega passageira, mas uma doação definitiva, absoluta, total, madura, responsável, fiel até à morte. 4. Irmãos caríssimos, Não permitais que do interior do vosso coração nasçam as más inclinações que afectam sempre e inexoravelmente as vossas relações humanas e matrimoniais. Dai espaço à

experiência do amor verdadeiro, por detrás do qual está sempre o mistério da Santíssima Trindade. É por isso que o casamento dos cristãos tem uma referência necessária e inevitável a Jesus Cristo e, por Ele, à Trindade divina. Ele é o Outro com Quem cada um dos esposos já se relaciona na fé; só Ele pode dar à união amorosa da família cristã a autêntica dimensão do amor, pois só Ele redime o coração do homem.
5. Antes de concluir é-me agradável recordar as palavras com que o Santo Padre Bento XVI encerrou, recentemente no Vaticano, o mês de Maio:

«O coração de Maria, em perfeita consonância com o seu Filho divino, é templo do Espírito da Verdade, onde cada palavra e acontecimento são conservados na fé, na esperança e na caridade (cf. Lc 2,19.51).
Assim, podemos estar certos de que o santíssimo Coração de Jesus em todo o arco da vida escondida em Nazaré sempre encontrou no Coração imaculado da Mãe uma 'chama' ardente de oração e de atenção constante à voz do Espírito.
O que aconteceu durante as bodas de Caná é testemunho desta singular sintonia entre mãe e Filho na busca da vontade de Deus. Numa situação cheia de símbolos da aliança, como é o banquete nupcial, a Virgem Maria intercede e provoca, por assim dizer, um sinal de graça superabundante: o 'vinho bom' que remete para o mistério do Sangue de Cristo. Isto conduz-nos directamente ao Calvário, onde Maria se encontra aos pés da cruz juntamente com as outras mulheres e com o apóstolo João. A Mãe e o discípulo recolhem espiritualmente o testamento de Jesus: as suas últimas palavras e o seu último suspiro, no qual Ele começa a efundir o Espírito; e recolhem o brado silencioso do seu Sangue, inteiramente derramado por nós (cf. Jo 19, 25-34). Maria sabia de onde provinha aquele sangue: tinha-se formado nela por obra do Espírito Santo, e sabia que aquele mesmo 'poder' criador teria ressuscitado Jesus, como Ele tinha prometido. [...]
Queridos amigos, na escola de Maria, aprendamos também nós a reconhecer a presença do Espírito Santo na nossa vida, a escutar as suas inspirações e a segui-las docilmente. Ele faz-nos crescer segundo a plenitude de Cristo, de acordo com aqueles bons frutos que o apóstolo Paulo enumera na Carta aos Gálatas: "Amor, alegria, paz longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, autodomínio" (5, 22)» (Bento XVI, 31 de Maio de 2009 na conclusão do mês mariano no Vaticano). 6. Minhas irmãs e meus irmãos: Com o Santo Padre *«desejo-vos que estejais sempre repletos destes dons e que caminheis com Maria segundo o Espírito».*
E convido-vos a confiar a Nossa Senhora de Fátima todos os casais aqui presentes e todas as famílias de Portugal e do mundo.
Maria foi a divina Mãe de Jesus no lar de Nazaré. Com São José, Seu esposo, deu à Sua família o ambiente de harmonia, simplicidade e amor de Deus que só Ela, a *«cheia de graça»* era capaz de realizar. Por isso é que o Seu Filho Jesus crescia em *«estatura e graça».* Como Maria, deixemo-nos amar por Deus!
Acolhamos docilmente a acção do Espírito em nossos corações para que do seu íntimo nasçam pensamentos e acções que consolidem cada vez mais todas as famílias, fundadas no matrimónio entre um homem e uma mulher, comunhão de amor humano no tempo que realiza um projecto eterno do amor divino, "sacramento grande", sinal da união de Deus com o Seu Povo e de Cristo com a Igreja, Sua Esposa. Ámen. D. Rino Passigato Núncio Apostólico em Portugal

www.fatima.pt/pt/news/homilia-eucaristia-13072009-celebrada-no-recinto-oracao